

Reuniões Públicas - Palestras das Reuniões		
Quarta feira 20H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
03/06	Aurea	Sabedoria- 1ª parte
10/06	Francisco	Sabedoria- 2ª parte
17/06	Augusto	Paciência- 1ª parte
24/06	Evandro	Paciência- 2ª parte
Quinta-feira as 20H00 - Estudo Sistematizado (informações na secretaria)		
Sábado 10H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
06/06	Francisco	Sabedoria- 2ª parte
13/06	Aurea	Paciência- 1ª parte
20/06	Terezinha	Paciência- 2ª parte
27/06	Roberta	Afetividade- 1ª parte
Palestras - Domingo as 10:00h		
07/06	Américo Sucena Membro da Associação dos Divul- gadores do Espiritismo, SP; Ideali- zador do Projeto Imagem.	Por que adoecemos?
21/06	Professor Aécio Pereira Chagas da Unicamp e trabalhador da Casa do Caminho.	È POSSIVEL PREVER O FUTURO?

Seara Espírita Joanna de Ângelis

Rua Dr. João Keating, nº107
Botafogo
Campinas/SP - CEP 13070-230
Tel: (19) 3213-7856/3213-0809



**Núcleo Assistencial Espírita
Jerônimo Mendonça**
Rua 11, nº514
Jd. Campo Belo II
Campinas/SP - CEP 13012-970
Fone (19) 3225-9935
jeronimomendonca@mpc.com.br

Os participantes do ESDE estão concluindo, neste mês de junho, a etapa de estudos programada para este semestre e no dia 02 de julho haverá uma confraternização entre todos os alunos das quatro turmas. É um momento imperdível! Vários alunos já estão engajados nas tarefas da casa, pois é por meio do estudo que os colaboradores da Seara são preparados.

Para aqueles que querem compreender as questões inquietantes da vida, o estudo da Doutrina Espírita trás as respostas e a oportunidade está próxima. Uma nova turma terá início em agosto e as inscrições poderão ser feitas a partir do mês julho. O estudo é gratuito e acontece todas as quintas-feiras na Seara.

Venha estudar conosco!



Boletim

Seara Espírita

Joanna de Ângelis

junho/2009
Ano 3, edição 28

EDITORIAL *Em Honra do Ideal*

Quando fomos convocados para a construção de um mundo melhor, penetramos no mundo que realmente aspiramos.

Devemos escutar o entusiasmo e não nos detenhemos diante de qualquer ação desanimatória.

Afastamos do verbo da crítica destruidora e defendemos a concha dos ouvidos contra situações injustas.

Olhemos e observamos a dos heróis e dos desbravadores no curso da história e constataremos que todos passaram incompreendidos e desrespeitados.

A história nos mostra que mesmo antes de Jesus muitos já haviam sido sacrificados pelas suas participações impulsionados pela seus ideais.

Sempre ao lado do amor universal Jesus foi sacrificado e relegado ao escárnio dos séculos. Todavia, hoje já há um esforço que a humanidade está se encarregando de recuperá-lo, principalmente pelos participantes do banquete da terceira revelação, os espíritas, para a felicidade dos tempos futuros.

Portanto: Saíamos a campo / Respeitemos o tempo, usando-o com a propriedade / Valorizemos as pequenas coisas positivas / Desenvolvamos as qualidades positivas e, não estacionemos ante o pessimismo dos derrotistas, o da falsa superioridade dos triunfadores da ilusão.

A nossa fé no ideal e no dever cristão não nos permitirão temer diante de quaisquer situações.

Sempre vamos encontrar dissidentes pelo caminho e as dificuldades despontarão pela estrada.

Integremos nos ideais do objetivo a concretizar e não paremos.

Vozes aparentemente amigas acusam, duvidaram do nosso caráter e conduta.

A voz da espiritualidade dirá - "não devemos dar ouvidos e sofrer".

Em razão de tudo que aconteça ao nosso redor, liguemo-nos ao bem legítimo, mesmo que lágrimas vertemos de sangue.

Procuremos defender a verdade, estimular a ordem, elaborar o serviço nobre, proclamando o dever, amemos sempre e insistamos nos postulados do cristianismo puro.

Há muito solo a cultivar e muito trabalho a desenvolver em favor do futuro que acreditamos.

E se por ventura não atingirmos o dos nossos desejos e idéias almejadas, por situações e dificuldades do caminho e tombarmos nas lutas rudes e necessárias certamente outros portadores de corações puros completarão os ideais interrompidos que seguirão resolutos e gratos pelo nosso.

Certamente em vários momentos os nossos ideais serão sempre superiores aos nossos desejos e vontades momentâneas.

Que Jesus o nosso amigo e nosso mestre maior ilumine e abençoe a todos que desejam uma humanidade mais fraterna.

Presidente
Elcio Luiz Menni

Trecho do livro :- Messe de amor - Joanna de Angelis/
Divaldo Franco



Festa Junina

PARTICIPE

DIAS 19/20/21 DE JUNHO

NO ESTACIONAMENTO UNIMART

Barraca de Pesca

JERONIMO MENDONÇA E SUAS CRIANÇAS AGRADECEM.

Resultados 2008



Indicadores Quantitativos

- ▶ Acervo de literatura infante-juvenil: 460 títulos
- ▶ Ações distributivas: 42 cobertores e 2.616 peças (roupas/bolsas/calçados/brinquedos/utilidades domésticas)
- ▶ Adolescentes encaminhados para cursos extracurriculares: 2
- ▶ Atendimentos Sociais: 276
- ▶ Aulas de Artesanato: 252 (Núcleo: 168 e Paif: 84)
- ▶ Aulas de Capoeira: 87
- ▶ Aulas de Informática: 273 (Infoeducação Núcleo: 234 e Infoeducação Paif: 39) e 84 (CDI)
- ▶ Dias de atendimento: 218
- ▶ Doação de Cestas Básicas: 558

- ▶ Doação de Enxovais para bebês: 21 (com 76 peças cada, num total de 1.596 peças)
- ▶ Doação de Gêneros Alimentícios: 2.137 kg/lt
- ▶ Encaminhamento de educadores e funcionários para cursos de capacitação: 5 no ano
- ▶ Lanches para usuários: 13.836
- ▶ Número de voluntários: 46
- ▶ Participação de técnicos em reuniões de monitoramento e supervisão com Prefeitura: 6
- ▶ Participação de técnicos em capacitações, seminários, cursos: 27
- ▶ Participação de técnico do Serviço Social em reuniões intersetoriais: 8
- ▶ Refeições para usuários: 17.749
- ▶ Reuniões de acompanhamento e monitoramento com equipe de trabalho: 10 no ano
- ▶ Reuniões de planejamento pedagógico com monitoras: 6
- ▶ Reuniões mensais com as famílias cadastradas: 12 no ano - média de 40 participantes

Refletindo Sobre a Morte

O inexorável fenômeno da morte física é parceiro vigoroso das expressivas manifestações da vida biológica, atingindo em tempo justo todos aqueles que transitam momentaneamente pela carne, interrompendo o fluxo vital e fazendo com que a vida orgânica dê lugar à desencarnação.

Enquanto a mitose celular ocorre, mantendo a organização fisiológica, milhões de outras células desarticulam-se, vencidas pelo desgaste, após terem realizado o mister que lhes diz respeito. Note-se que isto ocorre de forma ininterrupta, mesmo sem o percebermos.

Assim, vida e morte, na fenomenologia orgânica, são partes idênticas da equação existencial.

Nada obstante, a criatura humana acompanha as transformações que se lhe operam na maquinaria física, sem dar-se conta da proximidade da morte que, aliás, acontece em todos os períodos da vida transitória, e não tão somente na velhice ou na chamada terceira idade.

Mergulhando na névoa carnal, o espírito olvida a sua procedência e evita pensar no impositivo do retorno que lhe sucederá, procurando, nas fugas psicológicas, nas dissipações, no prazer incessante, a maneira de não ser consumido pelo processo de desgaste. Assim, acredita que a morte é questão para remotas reflexões, quando abeirar-se dela, qual se houvesse a necessidade de aviso prévio, como se não bastasse o contínuo passar dos minutos a trazer de forma constante essa informação.

Desse modo, a criatura psicologicamente imatura não se permite pensar na transitoriedade do carro orgânico, embora anote-lhe a paulatina desorganização na sucessão dos dias, as dificuldades que se apresentam, o emperrar das peças, os transtornos de conduta assinalando a inevitabilidade do fim desse ciclo e o início de outro mais significativo e mais relevante.

Exclui das suas reflexões a realidade da imortalidade do ser, aferrando-se aos impositivos do corpo e da existência física, como se essa fosse indestrutível, buscando fugas psicológicas e imantando-se nelas, complicando ainda mais o momento do seu desenlace por ocasião do desencarne inevitável.

Prossegue, então, formulando planos para o gozo, acumulando inutilidades, disputando primazias e favores, lutando por migalhas, explodindo de cólera e ira quando se sente contrariado, ao invés de comportar-se de maneira mais lógica e saudável, buscando a auto-conquista que lhe faculte a paz interior e a alegria de viver neste ou naquele plano da vida.

Valorizasse as coisas e ocorrências somente do ponto de vista da sua relativa significação e de total impermanência, e aprenderia o desapego, a liberdade, a compreensão a respeito da sua e da desencarnação das demais criaturas, superando as conjunturas infelizes a que se amarra, vivenciando bem-estar e serenidade ante as naturais vicissitudes da vida.

Pensasse que cada dia vencido é um a menos no calendário do futuro, e adquiriria júbilos que se fariam estímulos para o prosseguimento da jornada, experimentando a liberdade em relação aos fatores de perturbação e de angústia.

A preparação para a morte merece um tratamento pedagógico semelhante, ou talvez mais cuidadoso, do que aquele apresentado pelo currículo existencial, visto que é o único fenômeno certo e programado, inevitável e delineado desde antes do nascimento físico, do mergulho no mundo corporal.

Criando o hábito de pensar na interrupção das atividades, na cessação dos programas, sem pessimismos ou melancolias infantis, a ação teria procedimentos felizes e enriquecedores de paz.

Entretanto, a leviana indiferença em torno da morte faculta

o encharcar-se mais nas paixões sensoriais, nos impulsos primários, nas lutas pela posse, pela dominação de coisas e pessoas, complicando o processo inexorável da desencarnação.

Terrível frustração sucede a esses que assim procedem, quando o chamamento da desencarnação lhes interrompe o galopar dos desejos, a sanha dos apegos e da loucura a que se entregam, pois em verdade morrem sem dar-se conta da ocorrência, continuando no equívoco a que se entregavam sem ao menos perceberem a nova realidade.

Algumas vezes, surpreendidos, acompanham sofrendo a disjunção molecular, a decomposição cadavérica e negam a realidade, diante do corpo que se dilui. Experimentam as dores e cruéis situações que são forçados a participar, em face das impregnações trazidas no perispírito imantado aos despojos pelas terríveis ligações até então mantidas. Apavoram-se ante a morte física, procurando romper os liames que os detêm jugulados aos despojos carnis, acreditando-se em pesadelos contínuos, como se não houvesse sido a sua existência uma viagem rápida ao país do crescimento espiritual.

O pior está nas sensações que experimentam, como se as estivessem vivendo intensamente, em decorrência dos longos apegos agora difíceis de serem liberados, pois todo processo de fixação impõe período idêntico para a sua liberação.

Em outras oportunidades, enlouquecem e afundam no poço do esquecimento de si mesmos, sendo reconduzidos a dolorosas reencarnações, arrastando situações de demência, de imobilidade tormentosa.

Por fim, em situações outras, são arrebatados por inimigos também desencarnados, que realizavam parceria mental obsessiva com eles, nutrindo-se das suas energias e prosseguindo na vampirização perversa...

Desse modo, longos transes em vida vegetativa no corpo, prolongados comas e difíceis recuperações orgânicas em leitos de dor são, para o espírito, terapia valiosa e recurso iluminativo para a sua evolução, a fim de que possa diluir os apegos, atenuar as vinculações que criou com o mundo físico e desvestir-se da organização biológica à qual ainda insiste em aferrar-se.

Não nos equivoquemos, pois a morte é somente uma experiência de desvestir uma para assumir outra condição existencial, porém prosseguindo na vida. Continuamos vivos após a desencarnação, com todos os grilhões que engendramos para nós mesmos, ou com as asas de libertação que cultivamos através de uma existência moralmente reta e enobrecida de valores dignos.

Quanto menos se prepara o indivíduo para o seu enfrentamento, mais doloroso se lhe apresenta o momento da morte. Justamente por isso se impõe o hábito de pensar no fenômeno inevitável, o que produz aceitação da sua ocorrência, para si e para os outros que nos rodeiam, predispondo a uma natural conduta diante da mudança de plano vibratório. Isso também faculta a mais imediata liberação das ataduras e fixações emocionais em relação ao fardo celular promovendo à criatura menos aturdimiento nessa hora.

Sendo assim, conforme propõe o venerando Manuel Philomeno de Miranda (Espírito), indispensável se torna a todos nós o dever de pensar na morte, na maneira como a enfrentaremos, nos recursos morais de que dispomos, no desapego aos denominados bens materiais, preparando-nos, conscientemente, pois se desencarna conforme se vive na vida física, com o patrimônio moral adquirido ou com os desajustes por si mesmo engendrados.

Evandro Toledo Piza (Seara Espírita Joanna de Ângelis)

Confiança na mediunidade

A possibilidade de comunicação com os espíritos é sem sombra de dúvidas o fato que mais atrai pessoas aos centros espíritos; movidos por curiosidade, para encontrar fórmulas fáceis e rápidas de resolver problemas que muitas vezes compete a nós mesmos resolver, sem tomar o tempo das entidades espirituais que generosamente se dispõem a nos ajudar.

Muitos, porém, se encontram em desequilíbrio, principalmente de ordem moral ou de ordem espiritual, sofrendo perturbações impostas por espíritos menos esclarecidos, percebendo sons inarticulados, vendo vultos indefinidos, sentindo as sugestões que não sabem direito de onde vem, entre outros tipos de percepções.

Não raro ouve-se dizer que esses que recebem algum tipo de influência do plano espiritual precisam desenvolver a mediunidade.

Diante dessas afirmações tão corriqueiras e generalistas temos que fazer algumas considerações que julgamos oportunas para melhor orientar aqueles que procuram a casa espírita.

Conforme os espíritos, no Livro dos Médiuns, todos aqueles que sentem algum tipo de influência são médiuns e que a mediunidade, que é a faculdade de intermediar a comunicação entre os dois planos da vida, é uma predisposição orgânica e não guarda relação direta com nível cultural, moral ou religioso e que aparece tanto em homens quanto em mulheres. Portanto, é uma característica do corpo físico.

No entanto, a lavoura mediúnica oferece um imenso campo de trabalho e de crescimento espiritual a quem se dispõe a servir com Jesus.

Como todo campo precisa ser preparado, arado, semeado, cuidado constantemente para a produção de bons frutos.

Muitos simplesmente afirmam que é só a pessoa começar a frequentar reuniões mediúnicas que essa faculdade aflora. “É preciso trabalhar” afirmam outros.

Algumas pessoas se assustam com as percepções e chegam a sentir medo, enquanto outras gostariam de ser médiuns e chegam aos exageros de simular manifestações dando vazão ao animismo que tem tudo de si e nada de outros espíritos.

A mentora Joanna de Ângelis afirma que todo aquele que quer contribuir na lavoura mediúnica ao comando de Jesus, precisa desatar as amarras interiores que o impedem de enfrentar a tarefa e se lançar ao serviço.

A melhor forma de começar é pelo estudo esclarecedor que prepara o médium, em potencial, para trabalhar com segurança, pois a mediunidade descontrolada é foco de perturbação e doença para o medianeiro imprevidente.

Como foi dito, não é só se propor a trabalhar, mas é necessária a preparação para exercer a tarefa com entendimento e segurança.

O conhecimento é o melhor caminho para isso.

A Seara preocupada com os irmãos que sentem as influências espirituais em graus variados e também com a qualidade do desenvolvimento mediúnico que é constante, ou seja, não deve estacionar jamais; oferece aos seus frequentadores o estudo da Doutrina Espírita que esclarece as mentes e os corações e

prepara margem segura para os futuros colaboradores da mediunidade.

Como diz o espírito Emmanuel:

- Ninguém sabe sem aprender e ninguém aprende sem estudar.

A mediunidade, para ser de grande proveito, tem que ter o alicerce no estudo.

Os espíritos superiores nos dizem que para alçar voo na evolução espiritual precisamos de duas asas. Se uma é o conhecimento, a outra é o amor.

A mediunidade com Jesus não poderá prescindir do amor.

Quando nos dispomos a servir no campo de mediunidade, além do estudo que nos exige perseverança e constância, precisamos nos lapidar no campo das emoções e dos sentimentos, ou seja, nos aplicar na vivência do amor.

Conforme nos alerta Joanna de Ângelis:

- Nem melindres com aqueles que desprezitam as faculdades medianímicas e nem exaltações de entusiasmo em face dos informes recebidos e quase sempre mirabolantes.

Ela continua:

- Sirvam discretamente nas leiras do auxílio anônimo amparando os aflitos e sedentos dos dois planos da vida.

Se parecem fracos os recursos espirituais, ela nos aconselha a disciplinar a mente, dulcificar os sentimentos, orar fervorosamente e meditar.

A maneira mais fácil de exercitar o equilíbrio e a harmonia mediúnica é praticar a caridade por todas as formas possíveis.

Joanna de Ângelis nos alerta também que encontraremos empecilhos na execução da tarefa mediúnica como irmãos severos que se dizem a serviço da seleção de médiuns e que muitas vezes humilham as nossas melhores realizações. Fiscais intransigentes que se arrogam o direito de apontar falhas e amargurar as horas dos que servem.

Ela recomenda que não nos preocupemos com eles e que prosigamos em silêncio.

Explica que ainda é destes dias o sarcasmo, a perseguição, a impiedade e a desconsideração aos médiuns.

Em todos os tempos eles provaram amarguras e malsinações sem conta.

Eram tidos como endemoniados e ardiam nas fogueiras.

A dúvida sempre os cercou, mesmo os mais honrados e puros.

Joanna de Ângelis ainda nos aconselha a nos entregar de coração às mãos do Senhor e a nos deixar conduzir por elas.

A mistificação não será fantasma no nosso caminho, pois que integrado ao bem, o próprio bem nos é couraça de proteção.

Não foram poucos os que apontaram Jesus como embusteiro e mistificador e não sendo raras as vezes em que Ele foi convocado a dar sinais, como se a sua vida não fosse o mais eloquente testemunho da verdade.

Joanna de Ângelis nos recomenda a não ter medo e nem nos precipitar, a silenciar as vozes da ansiedade ou do sofrimento e a trabalhar sem cessar até nos transformar em instrumentos do bem e do amor a todos aqueles que se misturam atônitos e agônicos nos dois lados da vida.

Confie nos na mediunidade.

Terezinha S. Bortoluzo De Lorenzo (Seara Espírita Joanna de Ângelis)



PARTICIPE DA AÇÃO VOLUNTÁRIA DIA DO DESAFIO

11 DE JUNHO - DAS 8:00 h às 17:00 h
No NÚCLEO ASSISTENCIAL JERÔNIMO MENDONÇA
Informações:- tel. (19) 3225-9935 c/ Rose